

ONG AMOR
MULTIPLICADO
DISTRIBUI "AMOR"

[PÁGINA 4]

CLUBE DE
DESBRAVADORES
EM RONDON

[PÁGINA 8]

HOSPITAL DE
AMOR ARRECADA
DOAÇÕES

[PÁGINA 7]

JORNAL LABORATÓRIO DO CURSO DE JORNALISMO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ - RONDON DO PARÁ

MADU DIAS



GRUPO GAVIÕES ASSUME LEGADO NO ESCOTISMO

[PÁGINA 4]

EDITORIAL

IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA

Você sabia que todo cidadão e cidadã é, de alguma forma, um comunicador e pode produzir conhecimento a partir de suas vivências? Isso mesmo, e tal atitude é fundamental para gerar transformações sociais. A comunicação comunitária e alternativa é uma maneira diferente de levar informação, pois se trata de um instrumento que visa resgatar a cidadania e participação direta da comunidade.

Você sabia que, assim como o transporte, energia elétrica e aten-

dimento médico no posto de saúde, a comunicação também é um serviço público e de direito?

Embora algumas mídias alternativas estejam ganhando força, o direito de acesso à comunicação no Brasil ainda é pequeno diante do domínio econômico da comunicação, é corriqueiro um mesmo grupo possuir sob seu domínio emissores de rádio, TV e jornal local, dificultando assim, um acesso à informação de maneira justa, imparcial e de qualidade.

A comunicação comunitária e alternativa vai além de infor-

mar. Tem o objetivo de criar espaços educativos e abertos à interação do público. Ser um canal de expressão, de prestação de serviços e, principalmente, de representatividade local.

Além claro, de estimular moradores a analisar situações problema de sua comunidade e se desafiarem à enfrentá-las, propondo ações concretas através da elaboração de projetos coordenados por seus líderes comunitários.

Toda comunidade precisa de um canal para exprimir seus anseios e encaminhar suas reivindicações. O ve-

ículo que melhor tem cumprido com este objetivo é o jornal comunitário, servindo sempre como meio de expressão e exercício da cidadania. Embora cada jornal comunitário tenha a sua especificidade, seja na linha editorial ou comercial, todos buscam ser porta-vozes das necessidades da comunidade, defendendo direitos e cobrando a responsabilidade das autoridades locais.

Na comunicação comunitária ninguém é detentor do conhecimento de forma única, e todo mundo tem algo a compartilhar, uma experiência à con-

tar. Essa é uma forma acessível de comunicação, possibilita o desenvolvimento de habilidades de pessoas com pouco ou nenhum estudo para auxiliar no trabalho da oratória, da escrita, leitura e a arte como um todo, gerando, portanto, uma nova ideia de cultura e política.

O trabalho jornalístico comunitário dialoga com a cultura de um povo, amplia a cidadania e transforma vidas, resgatando o sentimento de pertencimento do lugar. Afinal, uma sociedade participativa e articulada é uma sociedade bem informada.

CRÔNICA

JORNALISMO NA COMUNIDADE

Por Kauã Phillipe

Imagina uma realidade em que você mora numa cidade onde não tenha nenhuma forma de comunicação sobre eventos, denúncias ou informações relacionadas a esse lugar. Imaginou? Uma realidade que para muitos de nós pode parecer distante, já que temos informação sobre tudo a todo o momento. Mas essas informações podem aparecer muitas vezes de forma incorreta, antiética ou simplesmente de forma mentirosa, e para isso temos uma figura especial nas nossas vidas para evitar que isso aconteça: o jornalismo comunitário.

A comunicação dentro das variadas sociedades, é algo ainda primordial para o bem coletivo, pois é ela que traz as informações necessárias, as denúncias que precisam ser feitas, notícias sobre eventos e até mesmo ações sociais, que juntando tudo, fazem seu dever dentro de determinada comunidade ou localidade.

A comunicação social também funciona como um braço da imprensa convencional, a qual enquanto está preocupada com narrativas distintas, o jornal comunitário está lá ouvindo o que cada morador tem a dizer, estando perto da comunidade para extrair o melhor de cada um.

Não é querer me gabar, mas esse jornal, sim esse mesmo que você está lendo, o Rondon Notícias, é um excelente meio da população rondonense de se manter atualizada sobre o que acontece na nossa estimada cidade (e a gente também está no site e nas re-

des sociais viu, está ali no expediente as informações), porém tenho que ser modesto e falar do jornal comunitário como um todo, de sua importância social e como ela é uma forma de resistência no campo da comunicação.

Então vamos lá, pra você pegar um jornal e identificá-lo como comunitário, ele precisa ser um veículo para que a sociedade converse com a própria sociedade. Deve ser acessível, plural, versátil e ser uma ponte entre a população e ao lugar a qual está inserida. O bom jornalismo comunitário atende as demandas sociais e enxerga os grupos tidos como invisíveis, afim de agregarem no conteúdo. Com a versatilidade, um veículo de comunicação comunitária também envolve outras mídias, como portais de notícias, televisão e rádio por exemplo.

O dever de um jornal comunitário é elevar a mente da comunidade, criando um pensamento crítico em relação a questões básicas, é potencializar a voz de quem precisa ser ouvido, é dar visibilidade para causas importantes, é “botar o dedo na ferida”, é mostrar que ali existe gente que só precisa de uma oportunidade para a ascensão social e fazer a diferença no ambiente que mora. É educar, é informar, é fazer acontecer. Toda forma de fazer com que uma comunidade se mantenha informada sobre a realidade que se situam é bem-vinda, a partir de apuração e jornalismo ético.

“Ah, mas botar um jornal pra funcionar é difícil né?” eu nunca disse que

é fácil, disse? Há muitos fatores que são empecilhos pra quem quer que sua voz seja ouvida, seja falta de financiamento, falta de treinamento para capacitar novos profissionais, recursos tecnológicos, nem vou terminar essa lista se não eu choro, mas que tem uma gama de dificuldade, tem. Mas olha em volta, pensa aqui mesmo em Rondon, praticamente todo ano sai uma leva de novos jornalistas formados e fora disso, já temos alguns portais que já são um começo pra gente como comunidade, como essa beleza de RONDON NOTÍCIAS (vou falar de novo porque tenho que vender meu peixe) que a Unifesspa nos propõe a botar no ar, potencializando voz e vez à comunidade rondonense.

Trabalhar com a sociedade é algo sensacional, você não tem apenas fontes para mais uma matéria, você tem bons amigos para bater um papo e com sorte até rola um café. A redação acaba virando uma sala de estar, onde vivências são trocadas. Um misto de emoções que se transforma num verdadeiro espelho da vida real. Mesmo com as dificuldades, um bom jornalismo comunitário persiste e se mantém de pé, é como se fosse uma semente querendo germinar no meio de pedras. Não são apenas notícias que você lê e fica por isso, são histórias, são ideias, são (alerta de clichê) sonhos de pessoas que viram que podem mudar o contexto de suas realidades. Dê uma olhadinha nas matérias dessa edição e me diz se estou errado.

EXPEDIENTE

A produção desse jornal faz parte da Disciplina Laboratório de Jornalismo Impresso do 4º período do curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas.

Direção da Faculdade: Marcelo Leite Barbalho

Vice-direção: Matheus Simões Melo

Professores reponsáveis: Ingrid Gomes Bassi e Karolina Calado

Estudantes: Bruno Matias, Cristina Costa, Elisângela Cangussu, Jordânia Moreira, Júlia Freitas, Kauã Phillipe, Luciene Ferreira, Madu Dias, Marcelo Giovanni, Renata Ricelly, Renaida Nascimento, Rerison Monteiro, Thays Almeida e Thiago Daves

Endereço: Rua Rio Grande do Sul, s/n., Rondon do Pará - PA, CEP: 68638-000

Tiragem: 500 exemplares



@rondon_noticias



facebook.com/portalarondon-noticias



rondon-noticias.unifesspa.edu.br



ACESSE O PORTAL APONTANDO A CÂMERA DO SEU CELULAR PARA O QR CODE:



ASSOCIAÇÃO FRATERNA DE IDOSOS DE RONDON ALEGRA OS SÁBADOS COM O FAMOSO “FORRÓ” DA TERCEIRA IDADE

Por Thiago Daves

Em uma agradável noite de sábado, por volta das 20 horas, Guiomar da Cruz escolhe cuidadosamente sua melhor camisa, uma peça de cor marrom clara com botões, complementando-a com uma calça jeans e chinelos. Preparando-se para uma noite animada, ele se dirige ao forró. Ao chegar, Guiomar entra em uma atmosfera acolhedora, interagindo de maneira calorosa com outros idosos, que também apreciam a música e a dança.

No ambiente festivo do forró, Guiomar se sente envolvido pela música animada, e também integrado a um círculo de frequentadores, todos unidos pela alegria contagiante da dança. Como aposentado, ele se tornou um membro assíduo dessa comunidade festiva.

Ao longo da semana, Guiomar e seus companheiros aguardam ansiosamente a chegada do sábado, um dia especial reservado para o tão esperado forró. Para eles, essa antecipação é carregada de expectativa e alegria, pois o evento se tornou uma parte vital de suas vidas. Durante os dias que antecedem a noite de dança, as conversas entre os participan-

tes revelam a profunda conexão que têm com o forró. Ao descrever o ambiente do forró, destaca o contexto acolhedor que o torna um refúgio especial para todos.

Nas palavras dos frequentadores, o “forró” não é apenas uma dança, é uma parte integrante de suas vidas, um espaço onde encontram conforto, amizade e alegria. Essa paixão pelo evento reflete a diversão proporcionada pela música e dança, e também a importância de um local onde possam se sentir verdadeiramente bem e conectados uns com os outros.

Fundada em 1998, a Associação Fraterna de Idosos de Rondon do Pará desempenha um papel significativo nesse cenário. Além de proporcionar benefícios para os idosos da cidade, a associação se destaca ao promover eventos como o forró, criando espaços onde a alegria e a convivência se tornam elementos essenciais para a qualidade de vida da terceira idade, na comunidade local. A associação é uma organização sem fins lucrativos dedicada ao bem-estar dos idosos, buscando oferecer uma variedade de benefícios, incluindo atividades físicas como a dança. Infelizmente, a piscina do espaço encontra-se inativa devido à fal-

ta de recursos financeiros. Os colaboradores estão empenhados em melhorar a qualidade de vida dos idosos e buscam apoio para reativar essa importante atividade.

Maria Aparecida de Oliveira, carinhosamente conhecida como Cida, desempenha um papel crucial como colaboradora na associação há mais de uma década. Em meio aos desafios trazidos pela pandemia, ela compartilha a jornada da associação nos últimos tempos.

Há aproximadamente um ano e meio, as portas da associação foram fechadas a fechar devido ao problema da pandemia, quando tudo estava envolto em incertezas e muitos lugares permanentes fechados. Agora, com a retomada gradual da rotina, Cida expressa sua alegria ao ver a associação se recuperando.

No entanto, ela destaca uma realidade importante: a única fonte de renda atual é proveniente das pessoas associadas, que generosamente colaboram com a taxa de 25 reais. Essa arrecadação é importante para a recuperação e sustentabilidade da associação.

A dedicação de Cida, esposa do atual presidente Modesto de Pereira de Prates, é



THIAGO DAVES

Forró>> idosos dançando na Associação Fraterna de Idosos de Rondon do Pará

evidente pelo tempo dedicado à associação, e também pela maneira como compartilha a história recente da instituição. Nesse momento de recuperação, o apoio contínuo dos associados é fundamental para garantir que a associação possa oferecer serviços essenciais, como a reativação da piscina.

Cida conta como faz para ser um colaborador da instituição “qualquer pessoa acima de 18 anos pode se associar, só não pode participar da diretoria, que é acima de 50 anos, que está no estatuto, que pode fazer parte dessa diretoria. E a gente faz uma mandato de quatro em quatro anos que tem eleição, só quem pode partici-

par da eleição também é o sócio, que está em dia com as suas mensalidades, que é esse ‘valorzinho’ que paga todo mês”.

O forró não é apenas uma dança para esses idosos; é um símbolo de união, alegria e vitalidade. Com o apoio contínuo dos associados, a Associação Fraterna de Idosos de Rondon do Pará continuará a ser um farol de bem-estar, proporcionando momentos significativos e fortalecendo os laços comunitários. A dança é a expressão, e a verdadeira harmonia surge da colaboração e do comprometimento de todos, para garantir que a associação prospere, beneficiando os idosos, e toda a comunidade.

PROGRAMA ATIVA IDADE PROPORCIONA VIDA MAIS SAUDÁVEL AOS IDOSOS

SAÚDE, BEM-ESTAR, ALEGRIA E INTERAÇÃO SÃO ALGUNS DOS BENEFÍCIOS TRAZIDOS PELO PROGRAMA, EM RONDON DO PARÁ

Por Júlia Freitas



NANY PORTO

RUA>> Grupo Ativa Idade com o preparador físico Fabrício.

O Programa Ativa Idade tem por foco desenvolver atividades que contribuam no processo de envelhecimento saudável, no desenvolvimento da autonomia e da sociabilidade, no fortale-

cimento dos vínculos familiares e do convívio comunitário, além de colaborar na prevenção da situação de isolamento social. O programa atende idosos a artistas de 60 anos em Rondon do

Pará, segundo a coordenadora do Programa Nany Porto, há a importância dos idosos estarem inseridos nesse ambiente, em que é realizado atividades de convivência e socialização, prática de atividades físicas, musicalidade, dança, artes, práticas de esportes e lazer.

“Saúde, bem-estar, interação, alegria” são sentimentos e situações vividas pela frequentadora, Judith de Araújo, de 76 anos, que passou do estágio da depressão depois que começou a participar das atividades oferecidas pelo programa. “Eu estava sempre deprimida, sem vontade de fazer nada o que gostava. Assim que comecei a participar das atividades tudo mudou. Hoje voltei a ser feliz, já estou dançando e interagindo”, afirma.

O programa foi criado pela ad-

ministração municipal em 2003, com pouco mais de 40 idosos e atualmente conta com 204 participantes.

A secretária de Promoção e Assistência Social, Eldicia Leal, desta a parceria do Programa com a Secretaria de Saúde, assim os idosos também recebem atendimento com profissionais sendo psicólogos, fisioterapeutas e atenção primária às vacinas.

“Todos esses exercícios e orientações nos deixam mais dispostos. Participo do grupo desde que iniciou há muitos anos, e não penso em parar”, diz a aposentada Anália Bispo, de 78 anos.

A coordenadora Nany Porto falou sobre os eventos em que os idosos participam durante o ano, os quais fazem parte do calendário de eventos do município, tais como: aniversário da

cidade, festa junina, caminhadas de conscientização e a cantata de Natal, e argumenta que o “o gás desse pessoal nos impulsiona a trabalhar ainda mais”.

O propósito do Ativa Idade é auxiliar a pessoa idosa a ser mais ativa, participando na sociedade com maior acolhimento e vida. Além das oficinas com profissionais, diversão com dinâmicas e outras atividades, o Programa pensa na pessoa idosa como elo com a sociedade. Sendo assim, é possível observar a importância do Programa para o envolvimento da pessoa idosa em atividades físicas e na busca por sua melhor qualidade de vida. Além disso, a diversidade de atividades é um incentivo para que os idosos se envolvam de forma efetiva, e tenham estímulos a manterem-se ativos no Programa.

MULTIPLICANDO GENEROSIDADE, COMPARTILHANDO AMOR

ONG AMOR MULTIPLICADO DESENVOLVE PROJETOS E AÇÕES EM PROL DA ASCENSÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Por Renata Ricelly

“Somando caridade para multiplicar esperança”, partindo deste preceito, a ONG Amor Multiplicado surgiu da inquietação de Ingrid dos Anjos e Natália Silva de ajudarem o próximo. Após se desligarem de um trabalho social em que participavam, elas decidiram montar um projeto próprio e, em setembro de 2014, a Amor Multiplicado foi fundada. A ONG é uma organização não governamental que tem como objetivo estimular à caridade, solidariedade e cidadania, a fim de garantir a qualidade de vida de crianças carentes através de ações sociais. Desenvolvendo projetos e realizando ações durante datas comemorativas como: Páscoa, Dia das crianças, Natal e volta às aulas. No entanto, o passar do tempo foi mostrando que a missão da ONG com a comunidade em que está inserida era muito maior.

A primeira ação da ONG Amor Multiplicado ocorreu em outubro de 2014, comemoração do dia das crianças, na ocasião foi arrecadado um total de 120 brinquedos entre novos e usados. Ingrid conta que nessa primeira ação ficou muito emocionada, pois as famílias beneficiadas reconheciam a importância da campanha para suas crianças. “Em uma data tão especial, foi muito legal ver o brilho no olhar dos pequenos a cada presente entregue”, disse.

Com um resultado positivo e o sentimento de gratidão após o resultado da primeira campanha, Ingrid percebeu a necessidade de manter o projeto ativo, o desejo de ajudar ao próximo aumentou, e ela seguiu em busca de parceiros e voluntários.

Rayanne Moraes, voluntária na ONG há 7 anos, sabe da importância deste trabalho para a comunidade. “Acho importante este trabalho que a ONG realiza. Tem crianças que os pais não têm condições de dar presente ou até mesmo levar no pula-pula, meu coração enche de orgulho por participar do projeto e poder ajudar à proporcionar isso a eles. Hoje tenho um filho e quero deixar como exemplo para ele”, pontua.

Joisse Quaresma é mais uma voluntária da ONG, destaca sua paixão por crianças e a satisfação em ver o sorriso de cada criança nas ações. “Minha motivação para ser voluntária na ONG é saber que com atitudes sim-



ACERVO PESSOAL
AÇÃO>> Voluntários da ONG, Sicredi e Sicoob “de mãos dadas” pela alegria das crianças

ples, eu consigo mudar a vida das pessoas, consigo o sorriso de uma criança e alegrar uma família”, destaca Joisse.

A ONG está sempre em busca de ajudar o maior número de pessoas e, por isso, a cada ação muda os bairros em que atua. Além das datas comemorativas a ONG desenvolve a campanha de arrecadação de kits de material escolar, oferta de aulas de reforço, entrega de cestas básicas e atendimento médico.

Todas as ações da Amor Multiplicado são elaboradas por sua idealizadora Ingrid, que se reúne com os voluntários e realiza a divisão das tarefas para as próximas ações. Como todos são voluntários, o trabalho parte do coração. “Dá trabalho, dá? Mas acho que volta tudo em dobro para a gente, conhecemos pessoas novas, a gente ouve histórias tanto tristes quanto felizes”, expressa Ingrid.

Para o trabalho de doação de cestas básicas, a equipe conta com a ajuda de doações de empresários e da sociedade civil, a ONG realiza visitas mensais e assim, consegue identificar as famílias que estão necessitando da ajuda naquele momento. Já o atendimento médico, a ONG tem o apoio do médico Kleudson Lima, que realiza o atendimento das crianças encaminhadas pela ONG, de forma gratuita. Os atendimentos ocorrem em dia e horário determinado, as consultas acontecem no prédio provisório que a ONG tem como sede.

O médico, Lima, conta que atua

como médico voluntário no projeto há 2 anos, quando a fundadora da ONG, Ingrid, apresentou o projeto e as atividades que estava desempenhando através da entidade. Ele conta que o maior fator de ter o levado a abraçar o projeto foi perceber as reais intenções da ONG, que é ajudar à comunidade, ajudar o próximo.

“É uma satisfação enorme, uma alegria muito grande em poder contribuir com um ato tão nobre como esse, que é ajudar o próximo. Espero que ela siga firme e forte na missão de fazer a diferença na vida das pessoas. Quando você ajuda o próximo, você acaba se ajudando, isso me traz alegria e satisfação pessoal. E sempre que eu puder ajudar, estarei disponível”, destaca Lima.

A missão de promover oportunidades de educação para crianças da comunidade também é compartilhada e impulsionada pela ação dos voluntários da ONG Amor Multiplicado. Uma vez por semana os voluntários ministram aulas de reforço escolar para crianças da educação infantil, auxiliando e mitigando a carência educacional das crianças da comunidade. Porém, em virtude da pandemia e a falta de voluntários para realizar o trabalho educacional as aulas estão interrompidas, com previsão de retorno para o ano de 2024.

“Após a pandemia, muitos voluntários foram embora do município, e isso deixou um déficit na ONG, principalmente para a aula de reforço.

Espero que em 2024 a gente consiga retomar às aulas de reforço, ter um ambiente de aprendizagem descontraído, acolhedor e ativo, é um desejo do meu coração”, complementa Ingrid.

A cada ação realizada a ONG vai multiplicando as esperanças e conquistando novos patrocinadores, o trabalho de reforço escolar chamou atenção do advogado Ricardo Andrade, que começou a colaborar com as ações da Amor Multiplicado.

“Ver a Ingrid liderando esse grupo, em sua maioria jovens, em prol do bem comum, despertou o desejo de apoiar o projeto, a educação é a melhor estratégia para quebrar o ciclo das desigualdades e garantir um futuro melhor para às crianças”, destaca Andrade.

Com uma oferta de serviço voluntariado consolidado, a ONG Amor Multiplicado vem conquistando mais adeptos para o trabalho voluntário, atualmente conta com 51 pessoas ativas, além de lojas, empresários, instituições financeiras e sociedade civil.

“Dá trabalho, dá? Mas acho que volta tudo em dobro para a gente, conhecemos pessoas novas, a gente ouve histórias tanto tristes quanto felizes”, expressa Ingrid.

Em meio aos apoios que a ONG Amor Multiplicado tem recebido está o Sicredi, instituição financeira cooperativa, que também se compromete com o desenvolvimento das regiões onde atua. O gerente da instituição, Messias Longo, acredita no modelo de cooperativismo, e tem orgulho de fazer isto na comunidade onde está inserido. “Sempre vamos estar juntos para evoluir em ações que beneficiam a comunidade, as organizações só existem por pessoas. O mundo transforma para melhor quando fazemos juntos”, disse Longo.

E a ONG Amor Multiplicado não é só trabalho, o grupo de voluntários também se reúne para descontrair e comemorar o sucesso das ações em prol da comunidade. No início do mês de novembro aconteceu a 1ª Ginca Amor Multiplicado, o momento aconteceu na Chácara Imperial e contou com a participação de voluntários da ONG para um dia muito especial.

Nesses 9 anos de existência a ONG Amor Multiplicado já trouxe diversas ações no município, realizando a entrega de aproximadamente 10.000 (dez mil) brinquedos, além de cestas básicas, caixas de bombons e kits de material escolar, reafirmando seu papel de ajudar à mudar a realidade da comunidade rondonense. Para 2024, sua fundadora almeja finalizar o processo de registro da ONG e conseguir sua sede própria.

“Estamos engajados em mais essa missão, o processo de registro da ONG está acontecendo e o próximo passo será a construção de nosso espaço, para assim atender mais famílias”, fala Ingrid.

Nos próximos dias, a ONG inicia a campanha de arrecadação de doações para a Páscoa de 2024, e qualquer pessoa pode ser um colaborador, basta entrar em contato com a Ingrid Anjos e ofertar a sua ajuda.

A ONG Amor Multiplicado tem como horizonte ensinar o valor da empatia e da solidariedade, mostrando que com pequenas atitudes o mundo pode ser um lugar melhor. “A gente sempre ressalta que qualquer pessoa pode ajudar. Basta ter força de vontade para ajudar alguém”, pontua Ingrid, fundadora da ONG Amor Multiplicado. Um futuro melhor depende de mudanças de atitudes no presente.

PASTORAL DA CRIANÇA EM RONDON: HISTÓRIA CONTRA A DESNUTRIÇÃO

Por Bruno Matias

O cenário era desolador, parecia que uma guerra tinha passado por ali, e causado tantas mortes. Todas elas provocadas pela fome. Muitas crianças perderam suas vidas nas últimas décadas, tragédia provocada pela desnutrição infantil no município de Rondon do Pará. Nesse momento de crise sanitária, dos anos 80, surgiu a pastoral das crianças como ajuda humanitária, para atender às famílias em situação de vulnerabilidade social nas regiões periféricas da cidade.

Em 1984 foi fundada a Pastoral da Criança pela médica Zilda Arns no Paraná, logo se espalhou por todo o Brasil, para tentar erradicar a mortalidade infantil que era muito alta, especialmente na região Norte. Assim, em 1988 Minória de Souza e Maria de Jesus Moura abraçaram a causa, iniciando os trabalhos da pastoral em Rondon. “No início não foi fácil, elas andavam quilômetros fazendo visitas na sede do município. O primeiro grupo da pastoral foi criado no Recanto Azul. As dificuldades eram tremendas porque nesse espaço não tinha água nem eletricidade, complicando ainda mais a missão, mas mesmo com tantas dificuldades elas salvaram muitas vidas em Rondon. E funciona até hoje a pastoral aqui”, explica Geralda Meira Portes, sobrinha da fundadora.

Nesse contexto várias pessoas se reuniram para vencer esta luta, passavam noites em claro socorrendo as vítimas da desnutrição, o trabalho era árduo para não perder os pacientes. Então, quando surgia uma criança em estado grave de desnutrição começava uma batalha para não deixar ela morrer, os membros da pastoral produziam um soro caseiro feito de palha de arroz, esse soro era dado de forma oral em pequenas quantidades, assim era feito o tratamento que, as vezes, levavam anos para recuperar os danos provocados pela desnutrição, e muitas vezes os danos eram irreversíveis. Tiveram crianças com perda de audição, em decorrência da desnutrição. Nesse período, a pastoral salvava mais vidas que o próprio hospital municipal, onde a taxa de mortalidade era maior que a natalidade, no município de Rondon, afirma Geralda.

Ivani Lopes começou a participar da pastoral depois de perder seus dois filhos para a desnutrição infantil em 2003. Na época ela era lactante, e foi incentivada pela Valdivina da Silva conhecida

como dona Diva, uma das fundadoras da pastoral. Ivani abraçou a causa da pastoral, em especial para que outras mães não passassem o mesmo que ela passou.

Ivani expõe um caso emblemático, de uma criança que acompanhava e adoeceu. “Ele adoeceu e aí ficou muito ruim, muito ruim que a mãe trouxe para internar no hospital, foi internado e nada de resultado. Diziam que o filho dele ia morrer, então ela decidiu levar à criança para morrer em casa. Quando eu cheguei lá para visitar eles, eu peguei e falei assim, dona Quita, o remédio desse menino é o soro caseiro, o soro caseiro que vai levantar ele, e começamos o trabalho para salva a vida dele, com o soro caseiro, ele estava tão fraco, mas aos poucos ele foi se recuperando”, explica.

Herança de solidariedade

Da herança da mãe e da tia, Geralda Portes passou mais de uma década à frente da pastoral, entre 1994 à 2007. “Olha, às vezes tinham várias coisas que deixava a gente muito feliz. Quando a gente recuperava uma criança, tinham muitas coisas que deixavam a gente muito triste. Quando a gente encontrava uma criança muito desnutrida. E quando você conseguia recuperar àquela criança, era uma alegria para todos na pastoral. Mas era chocante quando a gente encontrava crianças aqui. Só de vermos aquele ‘esqueletinho’ em cima da cama, era muita triste e a gente vivenciou isso, inclusive tiveram casos na minha rua”.

Durante alguns anos o atual secretário de Administração de Rondon, Josimar Feitosa, foi um braço amigo da pastoral da criança. No período de 2005 à 2016 quando foi vereador na cidade, apoiou a instituição. “Como um amigo da pastoral. Voluntário da pastoral estava nos eventos da pastoral, muitas vezes passando uma mensagem de incentivo para os líderes, para os voluntários que estavam ali. Então, é gratificante”, explica.

Evani Miranda é uma das coordenadoras que tenta dar fôlego novamente à Pastoral. Tipicamente numa tarde de verão quente e abafado, comum em nossa região, ela me recebeu em frente à sua casa, vindo de uma das visitas que sempre faz nas casas das pessoas que a pastoral atende. Depois do encontro alegre, nós direcionamos para à comunidade católica de São Sebastião, no bairro Bela Vista, onde a vice coordenadora,

Janália Costa, nos aguardava para a entrevista. Alguns minutos depois, Evani Miranda começa a contar sua história e da pastoral. “Fui acompanhada eu e meu filho pela pastoral, então ele foi assistido pela pastos 6 anos de idade, quando acabou o acompanhamento eu continue ajudando como voluntária”.

Assim, 2 anos depois, em 2010, a convidaram para fazer a capacitação e colaborar no trabalho da pastoral, onde ela continua até hoje. “Morria muita criança de desnutrição e desidratação no bairro Recanto Azul. A desnutrição, a falta de nutrientes, desidratação, falta de líquido. Tiveram casos que algumas membras da pastoral passaram a noite na casa das famílias acompanhando as crianças bem na hora da criança morrer, e elas dando soro caseiro, dando o soro para criança até ela melhorar, para entrar com a multimistura, porque era muito forte, não podia dar de início. Isso sim era trabalho, hoje está mais fácil”, conclui Evani.

“Quando você conseguia recuperar àquela criança, era uma alegria para todos na pastoral”, explica Geralda Portes

As filhas de dona Diva, Cláudia Antunes, Andréia Antunes e Mirian Antunes, trazem no reencontro dessas gerações histórias comoventes. Mesmo nos últimos dias de sua vida, dona Diva não abriu mão dessa causa tão nobre, que foi salvar vidas e levar aconchego naqueles lugares esquecidos pelo poder público e banalizados pela sociedade. “Minha mãe doou a vida dela para à pastoral, nos domingos ela ia à igreja, após isso ela reunia todos da família em casa, para a gente fazer as obras sociais nos bairros. Com o tempo ela começou a ter problemas cardiovasculares, mas mesmo assim não abriu mão do seu compromisso, teve uma vez que ela tinha uma reunião, então mamãe começou a se arrumar para poder ir, ela começou a passar mal e nós começamos a socorrê-la, fazendo massagem, dando os medicamentos, com pouco tempo começou a dar resultados. Ela se levantou e pegou a bolsa, e já ia saindo, foi quando nós a trançamos no quarto para não sair. Mesmo nos últimos dias de sua vida ela se doou”, conta Andréia Antunes, emocionada.

LOJA MAÇÔNICA DE RONDON TEM 46 ANOS DE FILANTROPIA

Por Cristina Costa, Jordânia Moreira e Marcelo Geovanni

As Lojas Maçônicas, também conhecidas como, Lojas Simbólicas ou Lojas de São João, são locais que ocorrem as reuniões dos maçons regulares. Dentro das lojas, os membros são tratados de maneira igualitária, independentemente de sua origem social, raça ou status econômico.

Em Rondon, a Loja “Luz e Caridade Rondonense, número 36, filiada à Grande Loja Maçônica do estado do Pará (GLEPA), comemorou seus 46 anos em 2023. A loja do município, possui a Ordem Demolay, uma entidade paramaçônica masculina que atende jovens entre 12 até 21 anos, patrocinados e apoiados pela maçonaria com objetivo de criar bons cidadãos, que convivam em harmonia com a sociedade.

Josivan Pereira dos Santos foi iniciado na Maçonaria em 2014 e atualmente é o “Venerável Mestre”, responsável pelas conduções dos trabalhos e preside as sessões da loja, ele conta que segundo relatos dos maçons mais antigos a loja foi fundada por uma necessidade local. Pois, Serafim Carvalho Pinho e Eduardo Ribeiro de Aquino, ambos falecidos, vieram de São Paulo já iniciados na Maçonaria, para o município. “A princípio, para se reunirem precisavam ir para Marabá, naquela época a ponte ainda não existia, e tinham que atravessar o rio de balsa, então fizeram uma reunião em que viram a necessidade de fundar uma loja no município e, assim, em 2 de julho de 1977, a Loja Luz e Caridade Rondonense, número 36, foi estabelecida”, conta Santos.

Santos ressalta, que é importante contextualizar que a Maçonaria não é uma religião, embora para se tornar um maçom é preciso ter crença em um Deus, independente do ser supremo em que a pessoa acredite. Além disso, alguns requisitos são geralmente exigidos, como ser convidado por um maçom, e, caso o convidado seja casado, ele precisa ter a aprovação da esposa, pois a maçonaria preza pela valorização da família.

“Quando iniciamos um irmão, a gente o traz para família maçônica, mas também trazemos uma cunhada que é a esposa e os sobrinhos que são os filhos, assim criando um ambiente familiar”, relata Santos.

Lucas Levy Oliveira Cardoso, de 28 anos, maçom, conta que a filantro-



ARQUIVO PESSOAL
MAÇONS>> Reunião maçônica em Rondon

pia é um pilar fundamental da Maçonaria, em que seus membros dedicam tempo e recursos para fazer a diferença na vida daqueles que mais precisam. “Além do senso de comunidade e apoio entre os membros, a maçonaria muitas vezes colabora com outras organizações de caridade, instituições educacionais e grupos filantrópicos para promover projetos sociais e causas humanitárias”, pontua Cardoso.

Solidariedade

As sessões maçônicas na loja têm como objetivo o aperfeiçoamento do cidadão, a loja adota o “Rito Escocês Antigo e Aceito”, que possui 3 graus iniciais. Após a formação do terceiro grau, os membros podem iniciar estudos filosóficos mais avançados, que vão até o grau 33.

Santos destaca que nas formações maçônicas, a ênfase está em ajudar, o maior trabalho da maçonaria é fazer com que a pessoa tenha um aperfeiçoamento moral, os membros aprendem a ter compaixão e fazem contribuições para ajudar aqueles que necessitam. “Durante as sessões têm um momento chamado Tronco de Solidariedade, que é arrecadado dinheiro para ser usado quando há alguém precisando de auxílio, então a gente se mobiliza para ajudar dentro do que é possível, os irmãos também contribuem individualmente. O propósito principal é oferecer ajuda sem buscar reconhecimento ou divulgação”, afirma.

A Loja Maçônica Luz e Caridade Rondonense continua a desempenhar um papel relevante na comunidade local ao promover valores de fraternidade, filantropia e busca pelo aperfeiçoamento pessoal e, segue honrando os princípios maçônicos com um legado de solidariedade e compromisso com o bem comum.

HOSPITAL DE AMOR

GRUPO DE VOLUNTÁRIOS EM RONDON DO PARÁ REALIZA HÁ 10 ANOS AÇÕES PARA COLABORAR NA MANUTENÇÃO DO HOSPITAL DE AMOR EM BARRETOS, QUE RECEBE PACIENTES ONCOLÓGICOS DO MUNICÍPIO E DE VÁRIAS LOCALIDADES DO PAÍS

Por Elisângela Cangussu e Luciene Ferreira

“Me sinto realizando uma missão na vida das pessoas que passam por essa situação”, afirma a empresária Adma de Paula, voluntária em Rondon do Pará nas ações do Hospital de Câncer, localizado em Barretos – São Paulo, atualmente com o nome Hospital de Amor, que recebe pacientes oncológicos de várias localidades do Brasil. Tudo começou quando Adma recebeu a visita da analista de capacitação de recursos do Hospital de Amor, no ano de 2013 que veio convidá-la para ser coordenadora do hospital no município. Ao receber o convite a mesma por impulso o rejeitou, porém não poderia recusar “senti como se fosse um chamado, eu fui escolhida”, conta Adma. Imediatamente, ela começou pela sensibilização de mais pessoas para fazerem parte das ações, e pensando na realização do primeiro leilão, o primeiro passo foi entrar em contato com o proprietário do tateral de leilões, Geci Sampaio, porque ali seria o ponto de partida. Com aceitação do novo voluntário que no momento se tornou presidente do leilão, a equipe começou a se formar com mais adesões de voluntários solidários e, também a mobilização da comunidade rondonense em prol de ajudar pacientes vítimas de câncer e angariar fundos para continuar mantendo o hospital, que hoje é considerado referência no tratamento da doença em todo o país e principalmente o maior polo de intervenção oncológica gratuita da América Latina.

Leilão

O leilão é tradição do hospital de amor e acontece em várias cidades, que tem a finalidade de arrecadar fundos e reunir a comunidade em prol do tratamento de câncer. Com grande estrutura montada com o apoio de fazendeiros juntamente com a família e os voluntários, o primeiro leilão em Rondon aconteceu em 2013, com vários tipos de doações, no qual foi arrecadado menos de 100.00 mil reais, mas a cada ano o valor aumenta. No quinto leilão realizado este ano de 2023 foi arrecadado R\$ 711 mil reais. No primeiro leilão podia doar o que quisesse, e “o que causava mais comoção era o que mais valor tinha”, afirma a coordenadora. Ela relata “Me emociono ao recordar do primeiro leilão, uma criança falou pra mãe que ia doar duas bonecas da Barbie, porque tinha muitas, e a mãe chegou diretamente no leilão com a criança com as duas bonequinhas, e quem ar-

rematou sensibilizado pela atitude da criança, devolveu as bonequinhas para a mesma. Foi emocionante. Inclusive o Hospital de Amor lançará um livro com as histórias de leilão”, conta Adma.

“Caminhada passos que salvam”

O Hospital de Amor trabalha na prevenção, e a caminhada passos que salvam acontece todos os anos no mês de novembro. Tendo como madrinha da ação, a comerciante Ana Kretlli para impulsionar as atividades. Para ela estar à frente dessa mobilização e conscientização da população sobre os sinais e sintomas do câncer infantojuvenil e a importância do diagnóstico precoce da doença é muito gratificante. “Eu acredito nesse trabalho lindo do Hospital de Amor, que tem atendido inúmeras pessoas não apenas de Rondon, mas de todo o país,” afirma Ana. Neste período são vendidas camisetas em alusão ao evento, em que a maioria dos comerciantes aderem à compra. Na primeira caminhada as empresas aderiram as camisetas como uniforme em um dia da semana. Existe uma grande mobilização para às vendas e, também aceitação da comunidade rondonense e, este ano a meta será vender 1.000 camisetas e o dinheiro será convertido ao hospital. A caminhada é realizada no mês de novembro com a participação da população.

Kevin Lucas

O diagnóstico e tratamento de Kevin Lucas Lima de Souza, de 07 anos, foi

fruto da caminhada passos que salvam. No ano de 2020, através de exames, ele foi diagnosticado com leucemia. Logo se tratou de fazer o encaminhamento dele ao hospital. Como a família não tinha condições financeiras, recebeu ajuda da população através de rifas e da Prefeitura Municipal, para a compra das passagens de avião. Ao chegar no hospital, a mãe de Kevin conta sobre o acolhimento: “a criança é matriculada e recebida numa casa temática cheia de brinquedos feita especialmente para elas, enquanto brincam, os médicos fazem o procedimento e elas nem sabem que estão sendo atendidas, lá nem parece hospital”, afirma Elidiane Lima. Kevin como já estava em situação crítica da doença, ficou logo internado por vinte e dois dias. Depois recebeu alta, e a família permaneceu no alojamento do hospital para iniciar o processo de quimioterapia. Como o tratamento não estava dando o resultado esperado, a criança precisou passar pelo transplante de medula óssea, após longos oito meses de espera foi constatado que a medula deu certo e Kevin foi curado. Com retornos marcados para acompanhamento a cada seis meses, em 2022 a família retornou para Rondon do Pará. A mãe de Kevin relata que o hospital realmente faz jus ao nome. “Ele é um hospital de amor mesmo, de tão acolhedor que é. A gente se sente abraçado por todos, com tanto carinho e cuidado que recebemos dos funcionários, independente de status social ou cor, todos são tratados bem, pois o



CAMINHADA >> Passos que salvam realizada em novembro de 2023

importante para eles é ‘salvar vidas.’”

Grupo de Voluntários

Há 10 anos, o grupo de voluntários se consolidam em realizar ações para encaminhar pessoas e renda ao hospital. Desde a sua formação, já foram atendidos mais de sessenta rondonenses. O foco é agilizar o acesso adequado ao diagnóstico e ao tratamento do câncer e, com isso, reduzir os índices de mortalidade pela doença no Brasil. A coordenadora esclarece que para ser encaminhado, precisa apenas da biópsia através dos postos de saúde do município, com essa documentação em mãos, o envio é feito de imediato ao hospital e, logo, esse paciente será encaminhado com seu familiar, onde receberá todo atendimento necessário, pois no hospital de amor não há fila de espera. O hospital também conta com carretas equipadas que viajam por todo o Brasil para realizar exames preventivos gratuitos à população, como forma de diagnóstico precoce do câncer. Inclusive a carreta já esteve em Rondon três vezes, em que teve um paciente que foi diagnosticado com a doença e foi transferido imediatamente para o tratamento. Adma, emocionada, descreve que tem sido gratificante fazer parte desse projeto, com novas aprendizagens e desafios e que “a vida só é digna de ser vivida se você for envolvida em outras vidas.” E faz o convite para que você também seja um doador ou um voluntário no Hospital de Amor.

“A vida só é digna de ser vivida se você for envolvida em outras vidas.”

Adma de Paula
Coordenadora do Hospital de Amor em Rondon do Pará



LAÇOS DE AMOR>> Coordenadora Adma de Paula e o paciente Kevin Lucas

CENTRO DE REABILITAÇÃO EM RONDON: A PROPOSTA DO "NOVA VIDA"

Por Kauã Phillipe e Renaida Nascimento

Centros de reabilitação são meios de trazer a vida e dignidade de pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade extrema, em decorrência do vício em álcool e/ou outras drogas. Segundo o portal do Ministério da Saúde, em 2021 o Sistema Único de Saúde (SUS), registrou 400,3 mil atendimentos para pacientes com transtornos mentais e comportamentos relacionados ao uso de drogas e álcool e esse número é uma crescente em comparação ao ano anterior que registrou 356 mil casos. Apesar do SUS oferecer apoio para quem sofre de dependência, a presença de uma casa de reabilitação é de suma importância para quem busca por um tratamento mais intensivo. Rondon do Pará contava até um tempo atrás com um centro que realizava esse trabalho, mas com a falta de apoio de representantes políticos da cidade e outros apoios, acabou sendo desativado.

O Centro Nova Vida foi fundado por Alberto Rocha há 17 anos e funcionava na popularmente conhecida como "Ladeira do S", numa iniciativa dele de dar oportunidade em recomeçar para pessoas com dependências. Como um ex-alcoólatra, ele reconhece os males que a bebida ou a droga podem causar na vida de uma pessoa: "eu sofri muito com alcoolismo, perdi a família, perdi o emprego". Em decorrência disso, como uma forma para ajudar a outras pessoas que estavam na mesma situação, criou uma casa de reabilitação em Rondon do Pará, assim que chegou no município.

Atual servidor público da prefeitura, na área de fiscalização ambiental, ele entrou no mundo do alcoolismo aos 16 anos e permaneceu até por volta dos 35, quando foi levado a um centro de reabilitação, no período em que morava na cidade de Cascavel, Paraná. Lá, ele assumiu que tinha uma dependência e que precisava ser tratada, "você aceita a dependência e fica melhor pra se tratar", conta ele. Permaneceu no projeto por volta de 3 meses, o que pra ele foi o suficiente para sair do vício e desde então, nunca mais teve uma recaída.

No início em Rondon, ele e seu irmão começaram distribuindo cafés da manhã para moradores de rua, mas logo viu a necessidade de oferecer às pessoas da cidade um tratamento mais amplo. Com isso, o Centro Nova Vida foi ganhando espaço. O lugar funcionava por meio de doações feitas pela própria comunidade e por empresários do município. Eles também iam atrás



CENTRO NOVA VIDA>> Alberto deseja que o projeto seja aprovado em 2024

de apoio da prefeitura e dos vereadores, mas nem sempre tinham resposta. Outra forma de assistência prestada, era pelo intermédio de igrejas, em que pastores e padres iam prestar solidariedade por meio de conversas e palestras.

Para ingressar, os dependentes teriam que buscar ajuda por livre e espontânea vontade, porque para Alberto só assim que gera resultados, quando a pessoa reconhece que é um dependente e quer se tratar. Acontecia também mobilizações entre moradores de rua e de bocas de fumo para conhecerem o Centro. A estimativa é que já passaram por volta de mais de 300 pessoas pelo Centro Nova Vida.

A estadia dos dependentes era de um prazo de 9 meses, em que lá tinha um acolhimento diário; os internos ficavam no centro fazendo laborterapias ocupacionais, como plantio de horta, cuidando da suinocultura, criação de galinha, entre outros. Havia também reuniões onde aconteciam as trocas de experiências e narravam sua trajetória e processo a respeito da luta contra o vício.

Aprovação do novo Centro

Por falta de um espaço físico, o Centro Nova Vida está desativado há mais de 3 anos e no espaço em que se localizava, atualmente é o aterro sanitário municipal. Ficou firmado um acordo entre a prefeitura e Alberto Rocha sobre a doação de um terreno no Residencial América para a construção de um novo prédio, mas esse acordo ficou apenas em palavras.

De acordo com Alberto, no mês de

outubro desse ano [2023], foi quando a doação do terreno para a criação do centro foi negada pela câmara dos vereadores, sob a justificativa de que um projeto como esse não pode ser dentro do perímetro urbano, tendo que ser no mínimo à 150km longe da cidade, o que para ele é errado, "se botar uma comunidade com toda essa distância, não tem a logística para você dar assistência ao projeto. Você está excluindo as pessoas da sociedade. E não pode ser feito assim. Nem o Ministério Público aceita e nem a Federação aceita. Ninguém aceita. O projeto fica inviável". Alberto ainda justifica que um dos principais propósitos de um centro de reabilitação, é que familiares e amigos possam visitar internos para acompanhar a fase de tratamento. O projeto de implementação do Centro Nova Vida, voltará a ser pauta na câmara, garante Alberto, assim que os vereadores retornarem do recesso do fim de ano [2023], com a previsão de ser em janeiro de 2024, "eu espero com a força de Deus e a compreensão de todos os vereadores, que saibam que o projeto é importante pra Rondon do Pará e seja aprovado ano que vem, se Deus quiser".

Aos 55 anos, ele conta um pouco da sua visão do Centro para o futuro. Pretende que o projeto seja guiado por outras pessoas e que mantenham os valores e propósitos criados por ele. Ele nunca deixou de manter contato com os ex-internos, criando uma rede de apoio mesmo que de longe. Alberto, conta que graças ao Nova Vida, várias pessoas já conseguiram recuperar suas famílias e voltaram a ter vidas comuns, longe do vício.

GRUPO ESCOTEIRO GAVIÕES INCENTIVA CRIANÇAS E JOVENS

Por Madu Dias e Rerison Monteiro

Em Rondon do Pará o Grupo iniciou na década de 80, através do Grupo Escoteiro Xavante, sendo reconhecido oficialmente em 1982 pelo Escritório Nacional, podendo reunir as crianças, adolescentes e jovens oficialmente, para desenvolver a interação de uma geração e incentivá-los a participar de atividades programadas para mudanças positivas em suas comunidades e no mundo. Com uma caminhada de aproximadamente 3 décadas, encerrou as atividades do grupo, pois não estavam mais cumprindo com as prerrogativas sugeridas pela União dos Escoteiros do Brasil - UEB.

Em 2010, foi proposta a abertura de outro Grupo, o Escoteiro Gaviões, por Maria Ilza, Patrick Campana e João Carlos e, desde a autorização do Escritório Nacional, o grupo tem exercido o seu papel social na comunidade rondonense. Patrick Campana Rosa, atual diretor presidente do Grupo Escoteiro Gaviões em Rondon do Pará, relata que mesmo o município tendo aproximadamente 50 mil habitantes, poderia sediar outros agrupamentos além do Gaviões "Rondon do Pará tem criança suficiente para mais de 4 grupos escoteiros instalados na cidade. Por exemplo, dentro da escola Adolfo Soares, que tem alunos entre 12 a 16 anos, já seria possível implantar um grupo de escotismo". Um dos principais objetivos é a formação de homens e mulheres úteis à sociedade, então a entrada no grupo parte dessa ordenação, o compromisso. Entretanto, existem metodologias de aprendizagem diferentes para cada idade, em específico para cada faixa etária, com didáticas e nomenclaturas diversas.

"Rondon do Pará tem criança suficiente para mais de 4 grupos escoteiros instalados na cidade", afirma Patrick Campana Rosa

O principal critério para ingressar é ter entre 6,5 a 21 anos com os seguintes ramos:

Lobinho - 6,5 a 10,5 anos - iniciam o aprendizado sobre a vida e a natureza, principiando a adaptação em grupos e desenvolvendo a socialização. Escoteiro - 10 a 14 anos - trabalho em equipe de forma frequente, já entendem melhor sobre o respeito à

natureza, e desenvolvem a confiança e tomada de decisões. Sênior - 15 a 17 anos - adolescentes que reconhecem as diferenças uns dos outros e trabalham a compressão da sua personalidade, sendo instigados a superar os seus medos e desafios pessoais. Pioneiros - 18 a 21 anos - jovens que desenvolvem a servidão e atividades de desenvolvimento comunitário, podendo, junto aos adultos, atuar como voluntário para orientar as faixas etárias anteriores.

Filipe Colaço Dutra, atual voluntário do Grupo Escoteiro Gaviões, já passou por todos ramos e agora tem uma visão diferente sobre o grupo, mesmo voluntariado sendo mais cansativo, vivencia novas experiências e deseja manter acesa a tradição no futuro "Quero repassar as histórias, cantigas, comidas, fazendo-os obedecer às leis escoteiras".

Valores e normas

Existem princípios e valores no escotismo que são inegociáveis e que refletem no desenvolvimento das crianças, adolescentes e jovens como indivíduos da sociedade.

A primeira lei é que todo escoteiro precisa ser honrado e digno de confiança, dessa forma é quase impossível permanecer no grupo quem não honra e não tem honra. O segundo valor, e que se interliga com o anterior, é o respeito à hierarquia, sempre haverá alguém exercendo um cargo de liderança que deve ser honrado e respeitado.

O terceiro princípio a ser seguido ao tornar-se integrante do grupo é possuir alguma crença, todo escoteiro necessariamente precisa crer em algo. "Está na nossa cara, a divindade, está ali, só basta olhar com um pouquinho mais de atenção", destaca Campana sobre sua ligação com a natureza e espiritualidade. Essa crença não se limita ao catolicismo ou protestantismo, pois não é imposta o que precisa ser crido, mas é exigido a espiritualidade, por existir atividades que demandam essa crença.

Outro valor fundamental é o trabalho em equipe, onde compartilham do ideal de que ninguém chega a um lugar sozinho. "Você pode até chegar, mas vai ser lento, em equipe você chega mais rápido e chega melhor. Existem atividades individuais, mas a grande maioria é em conjunto" ressalta o coordenador.

CLUBE DE DESBRAVADORES DE RONDON MARCA HISTÓRIA DESDE 1988

Por Thays Almeida

RAISSA SILVA



“Cumprir fielmente a parte que me corresponde” é um dos requisitos da lei dos “Desbravadores”, ministério da igreja Adventista do Sétimo Dia, no qual aproximadamente 1,7 milhões de meninas e meninos participam em todo mundo, segundo os dados da Divisão Sul América (DSA). A iniciativa foi divulgada oficialmente pela Associação Geral em 1950, e trouxe consigo um conjunto de ideais e condutas que beneficiam o crescimento pessoal e a sociedade. Entre elas, atividades como acampamento, ordem unida, nós e amarradas, ações sociais e cartões de tarefas “Classes”.

Além disso, o sistema possibilita que os membros explorem nove áreas de conhecimento, como, por exemplo, arte, habilidades manuais, atividades agrícolas, profissionais, recreativas, estudo da natureza, habilidades domésticas, missionárias, ciência e saúde. Dentro delas, estão incluídas 475 especialidades, ou seja, habilidade ou conhecimento individual que cada desbravador pode adquirir sobre determinado tema.

Além dessa esfera, o Clube de Desbravadores realiza especialidades na área da ADRA - Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais, ou seja, práticas de serviços comunitário, alfabetização, respostas a emergência e desastres, e reassentamento de refugiados. Em resumo, esses feitos ajudam a desenvolver a parte física, mental e espiritual dos adolescentes e jovens, que são os principais objetivos desse projeto. Para ingressar, é necessário ter entre 10 a 15 anos, e mesmo sendo um ministério da igreja Adventista do Sétimo Dia, os adolescentes nessa faixa etária não precisam ser da mesma denominação. Ou seja, qualquer pessoa independente de sua crença pode participar.

Em Rondon do Pará, o primeiro Clube de Desbravadores surgiu no centro da cidade, em fevereiro de 1988, denominado como “Amazônia”. A segunda

diretora da época, Rose Brado, pedagoga, conta que a ideia surgiu após uma conferência de evangelismo realizada na cidade pelo pastor Moisés Batista, que incentivou a igreja a abraçar essa causa, e nomeou Jake Quilles como o primeiro diretor, logo em seguida, Rose assumiu a liderança juntamente com seus irmãos. “No início fiquei com medo, porque não sabia de muita coisa, mas através de manuais que o Pastor Moisés entregou, fui aprendendo, e foi muito gostoso”.

Mais tarde, com a chegada do pastor Norberto Moraes Brado, Rose relata que o clube começou a ter um desenvolvimento maior, pois era uma pessoa que tinha muito conhecimento para transmitir. Logo, conseguiram levar o clube para o primeiro “Campori” em Belém, em seguida Paragominas e Castanhal.

Atualmente, a diretora é Edileusa Martins, 53 anos, Agente Comunitária de Saúde. Segundo ela, na década de 90 também participou do Clube por um período. No entanto, com a necessidade de pessoas para continuar esse projeto, retornou, e se disponibilizou para seguir com os mesmos objetivos e princípios dos pioneiros do clube. “É um ministério que eu amo desde criança, fiquei afastada mais de 32 anos, mas eu voltei. É uma coisa boa ver a empolgação desses meninos que se entregam de coração em tudo que fazem, isso me motiva a seguir em frente como diretora, o nosso objetivo continua sendo salvar do pecado e guiar no serviço”.

Quando o assunto é ajudar ao próximo, Rayza Lima, aluna do 9º ano, diz que isso faz parte de cumprir a missão que foi designada a ela, pois ser desbravador também é ser solidário. Segundo Rayza, desde os 10 anos, participa do clube Amazônia, e mesmo quando não tinha idade já esperava o momento em que poderia fazer parte desse departamento. “Uma vez fizemos uma distribuição de alimentos para os moradores de rua da cidade, e isso me marcou. Pois eu

“É uma coisa boa ver a empolgação desses meninos que se entregam de coração em tudo que fazem, isso me motiva a seguir em frente como diretora, o nosso objetivo continua sendo salvar do pecado e guiar no serviço”.

EDILEUSA MARTINS
Agente de Saúde

sempre passava na rua e via eles, eu queria ajudar de alguma forma, e quando participo dessas ações eu sinto que estou ajudando, e esse sentimento é bom”.

Guardiões da Selva e Estrelas de Órion

Na zona Sul da cidade, outro clube surgiu em agosto de 2017. Com 46 participantes, intitulado como “Guardiões da Selva”, tem como principal líder Luciene Paixão, 26 anos. Segundo ela, o primeiro contato que teve com esse ministério foi em 2013 quando participava do clube Amazônia, contudo, ficou até o ano de 2016. Depois disso, a igreja do bairro de Jaderlândia sentiu a falta de um projeto local, então fizeram uma reunião e colocaram em prática. Para ela, estar com esses meninos e meninas é de grande satisfação pois consegue enxergar a diferença na vida deles. “Dá para perceber a alegria, a força de vontade, a amizade que ele desenvolve com as pessoas, o espírito de equipe”, relata.

Próximo dos Desbravadores Guardiões da Selva, outro clube nasceu no dia 17 de outubro de 2022. Dessa vez, o nome escolhido para esse novo grupo foi “Estrelas de Órion”, sendo liderado por Raissa Silva, de 19 anos. Segundo ela, desde criança é envolvida com esse departamento, e cada cargo que recebia tinha uma visão diferente do que é ser desbravador. “Quando me tornei capelã, eu entendi que o clube não era só atividades recreativas e manuais, envolvia ali uma missão”, relata. Depois disso, ela se tornou diretora, a responsabilidade aumentou, e foi a hora de ajudar aos demais a compreender o significado de ser desbravador.

Sendo assim, Raissa destaca que o “Quebrando o Silêncio” é um dos projetos que teve maior impacto na sua trajetória como líder. Ele acontece todo ano, em oito países da América do Sul,

é educativo e de prevenção contra o abuso e a violência. “Fizemos o projeto quebrando o silêncio, em parceria com o Ministério da Mulher, saímos em vários lugares da cidade para entregar as revistas, e sopão. A gente via no olhar das pessoas esperança”. Além desse, a Missão Calebe, também é relatado pela jovem. Para ela, o evento de evangelismo comunitário teve uma grande parcela de solidariedade, pois realizaram um brechó e um mercadinho. As mercadorias eram “compradas com talento, dinheiro de mentira”, que eram adquiridos a cada noite de programa. “Cada dia do programa as pessoas recebiam um talento, com ele poderia comprar qualquer coisa no mercado e no bazar que fizemos. Tinha bastante coisa e acabou tudo, todo mundo saiu com alguma coisa. Acho que esse evento mais impactou a gente”.

Recentemente, nos dias 15 a 19 de novembro, os clubes participaram do 5º Campori da UNB - União Norte Brasileira “A ilha”. O evento contou com 29 mil desbravadores do estado do Pará, Amapá e Maranhão. Músicas, estudo da bíblia, e recreação estavam incluídas no cronograma, também foi arrecadado de cada clube várias cestas básicas para distribuir em São Luís, local onde o evento aconteceu. Luciene Paixão, conta que o clube “Guardiões da Selva” teve a oportunidade de entregar para uma mulher que estava em processo de recuperação e uma família de pescadores. “Saímos para uma comunidade carente, entregamos uma cesta básica para uma moça recém operada, e também para uma família que estava passando necessidade, família de pescadores”.

Em suma, os desbravadores são milhares de pessoas com os mesmos princípios, divididos em grupos de regiões diferentes. Para eles, esses ideais vão além de ajudar o próximo, eles contribuem para a construção de um caráter melhor, no qual a sociedade se beneficia.